



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANA DE ARAÚJO SILVA

NATAL/RN

2023

ADRIANA DE ARAÚJO SILVA

**COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA
APREDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Professora Mestre Adriana Mônica Oliveira

Coorientador: Professor Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra.

NATAL/RN

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

S586c Silva, Adriana de Araújo.

Competência socioemocional no desenvolvimento da aprendizagem / Adriana de Araújo Silva. – Natal, 2023.
39 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira.

1. Educação – Monografia. 2. Inteligência emocional – Monografia 3. Emoções – Monografia. I. Oliveira, Adriana Mônica. II. Título.

CDD – 370

CDU – 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925

Índice de catálogo sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

ADRIANA DE ARÚJO SILVA

**COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA
APREDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduado(a) em Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em 27/12/2023, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Adriana Mônica Oliveira

Orientadora Professora Ms. Adriana Mônica Oliveira
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN

Valdete Batista do Nascimento

Professora Ms. Valdete Batista do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN

Niara Pereira dos Santos de Araújo

Professora Esp. Niara Pereira dos Antos de Araújo
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN

**NATAL/RN
2023**

AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus por tudo que o senhor me deu na hora de colher os frutos deste longo trabalho, é importante olhar para todos que sempre trabalharam e estiverem disponíveis para enfrentar todos os obstáculos que apareceram no caminho. O sucesso é feito de uma união de pessoas, de um verdadeiro time em ação.

Meus sinceros agradecimentos a todos do curso de Pedagogia da turma 2019.2 da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por dele ter feito parte, gratidão por poder contar com profissionais tão competentes que já considero como parte da minha família.

Quero homenagear os meus pais, Vicente Matias da Silva e Maria Francisca de Araújo (in memória) que fizeram tornar um sonho possível; aos meus filhos, Thiago Araújo da Silva Marques e Leandro de Araújo Silva minhas razões de viver;

A Jailson Lucas do Nascimento, meu companheiro pela sua grande força, foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis;

Aos colegas dos estágios da Escola Professora Ivonete Maciel e escola Eficácia Colégio e Curso por todo amor e carinho que recebi durante a elaboração desse trabalho; gostaria de agradecer pelas inúmeras vezes que vocês me enxergaram melhor do que sou. Pela capacidade de me olharem devagar, já que nessa vida muita gente já me olhou depressa demais.

A alegria deve ser compartilhada entre a equipe de estudos, juntos daqueles que tanto se dedicam pelo bem de todos. É graças à ajuda e aos esforços de todos que se chegar longe.

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família em especial minha irmã e melhor amiga, Josineide de Araújo Silva Moura pela sua paciência, amor, dedicação e auxílio que sempre incentivou com palavras de encorajamento, dizendo que sou capaz de ser uma excelente professora para ajuda o maior número de pessoas possíveis. É, a todos os colaboradores que ao longo desta caminhada, contribuíram direta ou indiretamente durante a minha formação acadêmica.

Educar a mente sem educar o coração não é
educação de forma alguma.

(Aristóteles)

RESUMO

Em todos os momentos da nossa vida, somos afetados por algo ou alguém que faz parte das nossas relações ou não. Falar do socioemocional é pensar nas emoções, nos sentimentos, nas reações geradas pelo misto de sensações e nas relações humanas durante a vida. Em qualquer instância da vida as emoções estão presentes e na escola não é diferente. Com o objetivo de conhecer a relação entre educação e emoção no contexto social do ambiente escolar, trazemos tal discussão como tema central deste trabalho. Diferentemente do que pensa a maior parte dos educadores, que está preocupada em índices de desempenho e aprendizado com base nos conteúdos ministrados, a inteligência emocional pode ser uma parte relevante da aprendizagem. A metodologia foi de base bibliográfica com estudos baseados na temática educação socioemocional, sendo uma pesquisa com instrumentos na busca de referências teóricas (livros, revistas, artigos etc.) e que conta com autores como Motta; Romani (2019), Canettierii (2021), Goleman (2012), Gardner (1994), Rocha (2020) entre outros. Através dos estudos realizados através de dados bibliográficos, consideramos que o desenvolvimento das competências socioemocionais é de grande importância para o processo de ensino aprendizagem devido a educação socioemocional no processo formativo considerar o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais de cada educando.

Palavras-chave: Educação; Socioemocional; Ambiente escolar.

ABSTRACT

At every moment of our lives, we are affected by something or someone that is part of our relationships or not. Talking about socio-emotional is thinking about emotions, feelings, reactions generated by the mix of sensations and human relationships throughout life. In any instance of life emotions are present and at school it is no different. With the aim of understanding the relationship between education and emotion in the social context of the school environment, we bring this discussion as the central theme of this work. Contrary to what most educators think, who are concerned with performance and learning rates based on the content taught, emotional intelligence can be a relevant part of learning. The methodology was bibliographically based with studies based on the theme of socio-emotional education, being a research with instruments in the search for theoretical references (books, magazines, articles, etc.) and which includes authors such as Motta; Romani (2019), Canttieri (2021), Goleman (2012), Gardner (1994),, Rocha (2020) among others. Through studies carried out using bibliographic data, we consider that the development of socio-emotional skills is of great importance for the teaching-learning process due to socio-emotional education in the training process considering the development of the social and emotional aspects of each student.

Keywords: Education; Socio-emotional; School environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - As cinco Competências Socioemocionais.....	15
FIGURA 2 - Os 4 Pilares da Educação.....	18
FIGURA 3 - Sucesso Profissional nas carreiras, dependem das Habilidades Pessoais.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.....	12
2. 1 Competências Cognitivas, Afetivas e Comportamentais.....	14
2. 2 Pilares da Educação Socioemocional.....	15
2. 3 Inteligências de Competência Intelectual.....	18
2. 3.1 Inteligências Interpessoal e Intrapessoal.....	19
2. 4 Possibilidades Pedagógicas a partir da teoria de Gardner.....	20
3 APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COM O OLHAR NO EDUCANDO.....	26
4 METODOLOGIA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Falar do socioemocional é pensar nas emoções, nos sentimentos, nas reações geradas pelo misto de sensações e nas relações humanas durante a vida. Em todos os momentos de nossas vidas, somos afetados por algo ou alguém que faz parte das nossas relações ou não. Nas interações, podemos sentir várias sensações, sejam elas de bem-estar ou mal-estar, e dizem respeito às nossas alterações da mente e do corpo que são da natureza humana.

Em qualquer instância da vida as emoções estão presentes e na escola não é diferente. No que tange ao trabalho do profissional de educação, cabe ao professor instigar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, de forma a torná-los hábeis a lidar com as próprias emoções na relação indivíduo-sociedade bem como na relação consigo mesmo.

O objetivo deste artigo está em conhecer a relação educação e emoção num contexto social em ambiente escolar, pois, conhecer a relação entre educação e emoção no contexto social do ambiente escolar, trazemos tal discussão como tema central deste trabalho. Diferentemente do que pensa a maior parte dos educadores, que está preocupada em índices de desempenho e aprendizado com base nos conteúdos ministrados, a inteligência emocional pode ser uma parte relevante da aprendizagem.

A metodologia foi de base bibliográfica com estudos baseados na temática de educação socioemocional, sendo uma pesquisa com instrumentos na busca de referências teóricas (livros, revistas, artigos etc.), embasada em autores como Gardner (1994), Canttieri (2021), Goleman (2012) entre outros facilitando a desenvolver o presente trabalho.

A estrutura do artigo está organizada em introdução, seguindo da apresentação do que é Educação Socioemocional, se subdividindo em competências cognitivas, afetivas e comportamentais e os pilares da educação socioemocional. No desenrolar temos a Aprendizagem Socioemocional com o olhar no educando. Para completar, descrevemos a metodologia e finalizamos com as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Educação socioemocional surge da criação da organização CASEL (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*), nos Estados Unidos - EUA. Incentivava experiências baseadas em confiança e colaboração, promovendo a criação de ambientes com aprendizagem ressignificada no currículo e nas formas de aprendizagem.

A Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) elaborou programas para escolas, com o objetivo de promover cinco conjuntos de competências cognitivas, afetivas e comportamentais: autoconsciência; autocontrole; consciência social (Motta; Romanl, 2019, p. 50).

As pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis e gerenciar emoções. Nesse sentido, a educação socioemocional é o processo pelo qual desenvolve essa aprendizagem. Dessa forma, apresentam certa empatia, estabelecendo relacionamentos mais positivos e tendo melhores chances de tomar decisões responsáveis e cuidadosas.

Assim, a educação socioemocional pode elevar a igualdade e a excelência educacional através de parcerias legítimas entre a escola, família e comunidade. Até mesmo pode auxiliar a diminuir o sentimento de desigualdade. Podemos até relatar que:

Ao longo do desenvolvimento, a criança passa por diversas etapas em que necessita de suporte emocional do meio. Na faixa etária dos 6 aos 12 anos, que integra o início do período escolar, a criança experimenta e interage em seu meio, estabelecendo seu autoconceito e autoeficácia em relação ao seu desempenho acadêmico e relações com colegas (Marturano; Loureiro, 2014, p. 50).

Assim, a educação socioemocional se torna um processo formativo que avalia o desenvolvimento nos aspectos sociais e emocionais do sujeito. Dentro do ambiente escolar, o autoconhecimento e a prática são ações em que o sujeito utiliza para construir e tenta gerenciar as suas emoções diante do relacionamento com as outras pessoas.

A Educação Socioemocional (ESE) permitirá adquirir potencialidades necessárias em reconhecer e gerenciar emoções, no desenvolvimento ao cuidar e se

preocupar com o outro, estabelecendo relações positivas, tomada de decisões responsáveis, manejando situações desafiadoras de forma satisfatória.

O uso de intervenções de ESE em escolas tem sido associado a resultados positivos, tais como a melhora do desempenho acadêmico, de habilidades emocionais, redução dos níveis de estresse e de problemas de conduta (Waldemar *et al.*, 2016; Durlak *et al.*, 2011, p.50).

Para interpelar o assunto sobre Aprendizagem Socioemocional, se faz propício resgatar o conceito de Inteligência Emocional, que está definida por Salovey; Mayer (1990), vinculando a emoção à inteligência (Freitas; Morin, 2022).

Desta maneira, a inteligência emocional se caracteriza em habilidade cognitiva associada a inteligência geral, reunindo habilidades distintas como:

Percepção de emoção (capacidade de perceber as emoções em si mesmo e nos outros), auxiliando diversos tipos de raciocínio, compreensão de emoções (conhecimento de emoções e do vocabulário emocional e como eles se combinam para criar outras emoções) e gerenciamento de emoções (capacidade de gerenciar suas próprias emoções e das pessoas ao seu redor) (Freitas; Morin, 2022, p. 21).

Neste contexto, progrediu na construção de um modelo composto por Inteligência Social e Emocional, em que se compreende as competências e habilidades, as quais, estão divididas em cinco áreas inter-relacionadas em consciência emocional, assertividade, independência, autoestima e autorrealização - intrapessoais; empatia, responsabilidade social e relações interpessoais; tolerância ao estresse e controle de impulsos - gerenciamento do estresse; flexibilidade e resolução de problema – adaptabilidade; e felicidade e otimismo com humor geral (Freitas; Morim, 2022, p.21).

As competências socioemocionais desenvolvidas, possibilita em si e nos outros a percepção e a compreensão das emoções, adaptação emocional inserida e manejada ao contexto em que se vive. Elas podem ser instruídas e aplicadas em diversos estágios no desenvolvimento humano, “sendo crucial para a adaptação das crianças às exigências sociais, de forma adaptarem-se as necessidades complexas do crescimento, mas também a adultos e em diversos contextos culturais” (Domitrovich *et al.*, 2017).

Os melhores programas vão do jardim de infância ao ensino médio, e ensinam essas habilidades em qualquer idade de um modo adequado de desenvolvimento. Todas as capacidades de inteligência emocional se desenvolvem no currículo da vida, a partir da infância, mas o SEL dá a cada criança uma oportunidade igual de dominá-las” (Goleman, 2011, p. 104).

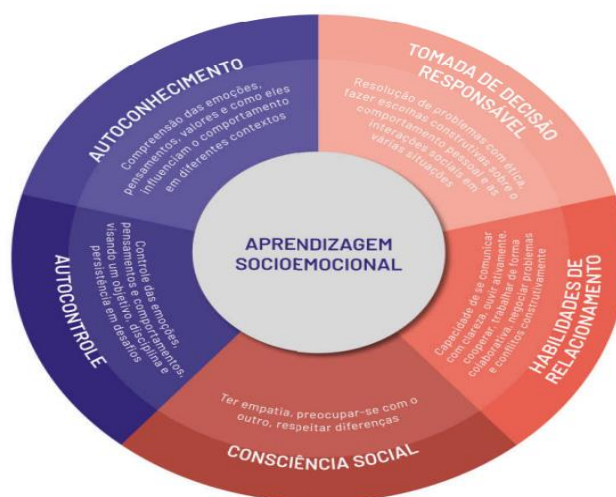
Diante dessa concepção de inteligência emocional, fica a importância e conscientização de compreender individualmente que o ser vivo aprende e que seu desenvolvimento está no alicerce amplo em seu campo de vivências e competências, principalmente com a transmissão do conhecimento.

2. 1 Competências cognitivas, afetivas e comportamentais

As competências apresentadas neste momento estão relacionadas aos fatores cognitivos, afetivos e comportamentais, como autoconsciência; autocontrole; consciência social; habilidades sociais e tomada de decisão responsável.

Essas competências abrangem-se de reconhecimento e nomeação das emoções; autocontrole, empatia, alcance de novas perspectivas; englobando escuta, percepção da emoção; comportamentos pró-sociais, cooperação e bondade; resolução de problemas sociais, incluindo a aceitação das diferenças e da responsabilidade para com o outro, bem como a tomada de atitudes e decisões; habilidades sociais, entre elas, assertividade, relacionamento interpessoal, mediação e negociação. A figura 1 apresenta uma visão panorâmica como seria a junção destas competências.

FIGURA 1- As cinco Competências Socioemocionais



Fonte: Freitas, Breno Irigoyen (1986)
Aprendizagem Socioemocional e Atenção Plena no contexto escolar brasileiro.

Descritas por Weissberg *et al.* (2013) as cinco competências em sua prática nos conteúdos escolares serão desta maneira: A autoconsciência para reconhecer a habilidade precisamente temos os pensamentos e emoções, que influenciam no comportamento, ao perceber o seu potencial e limitações, se adquirir um bom senso de confiança e otimismo.

O autocontrole em diversas situações, é a habilidade reguladora das emoções, pensamentos e comportamentos de maneira efetiva, envolvendo o manejo do estresse, de impulsos, motivação e o trabalho em prol de objetivos pessoais e acadêmicos. Consciência social é entender normas éticas e sociais de comportamentos, implica na capacidade de ser empático com as pessoas de diferentes culturas e contextos, bem como distinguir recursos e o suporte da família, escola e comunidade.

As habilidades sociais, por sua vez, referem-se à comunicação clara, escuta ativa, cooperação. Capacidade de pôr relações saudáveis e gratificantes com diferentes grupos de pessoas; tende-se a aversão à pressão social inapropriada, numa transição construtiva nos conflitos e ajudar àqueles que precisam.

Quanto à tomada de decisão responsável, está baseada em padrões éticos, construção do próprio comportamento, relacionada ao bom senso na escolha nas interações sociais. O bem-estar consigo próprio e com os outros dependem também nas relações em que se a preocupações de segurança, normas sociais e avaliação realista das consequências. (Weissberg *et al.*, 2013, p. 04).

Portanto, as competências sociais, fazendo parte da educação socioemocional, beneficiam o processo de ensino-aprendizagem, desenvolve habilidades essenciais na vida dos estudantes e, claro, ao alto desempenho escolar, admitindo a formação de um adulto no futuro.

2. 2 Pilares da Educação Socioemocional

Os quatro pilares da educação socioemocional submergem três dimensões fundamentais para o desenvolvimento humano: emocional, social e ética, abordando o crescimento integral do sujeito, importante na vida das pessoas, desde o exercício em se alfabetizar na utilização dos números até mesmo ética, respeito, ser criativo, pensante.

Nas estratégias de aprendizagem relatadas por Fabri *et al.* (2022), fala que se deve aprender a manejar e regular a própria ação, como a nova cultura do aprender, na Educação Socioemocional assimilar a relevância do controle dos nossos processos de aprendizagem diante do cognitivo habituar-se a refletir a respeito dos conhecimentos construídos.

Mostrar no processo de aprendizagem a importância dos quatro pilares da educação cria uma relação no desenvolvimento entre o aluno e o ensino, construindo uma linha de ensinamento que tenham maior confiança em seus conhecimentos. Jacques Delors (1998) “aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.”

As estratégias de ensino motivacionais e afetivas na aprendizagem implicam em relações cognitivas com resultados que contribui para os educandos facilidade para lidar com as diversas situações e que se autorregulem mais na aprendizagem por meio do controle da sua motivação e suas emoções. (Fabri *et al.*, 2022, p. 06)

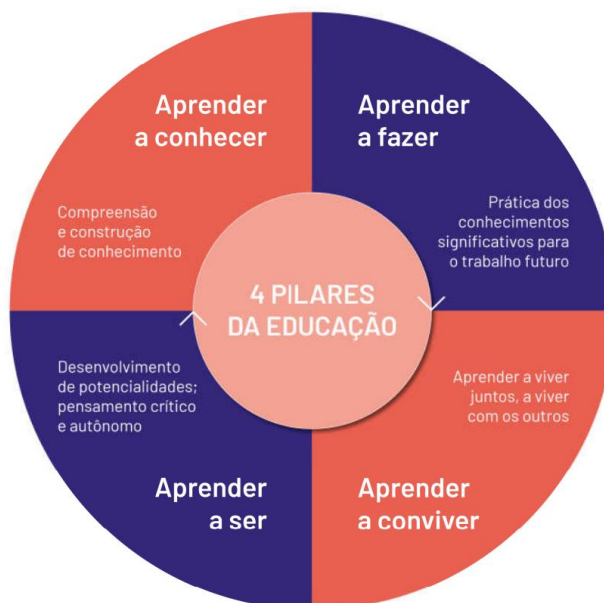
As estratégias de aprendizagem, como a nova cultura do aprender, assinalam a relevância do controle dos nossos processos de aprendizagem. Deve-se aprender a manejar e regular a própria ação diante dos processos cognitivos e habituar-se a refletir a respeito de seus conhecimentos. “O aprendizado emocional se entranha [...] à medida que as experiências são repetidas e repetidas [...]. O cérebro reflete-as como caminhos fortalecidos, hábitos neurais que entram em ação nos momentos de provação, frustração e dor” (Goleman, 2012, p. 279).

O ensinamento é regido pelos pilares da educação, trabalhando o ensinamento em que os alunos devem aprender a como aprender a conhecer, estando pertinente ao ato de compreenderem, descobrirem ou construir o conhecimento, adquirindo conhecimentos além dos ensinamentos relatados no currículo.

Um dos pressupostos básicos da educação deve ser a preparação da pessoa como um todo, o que inclui espírito e corpo em toda sua extensão. A essência de aprender ser preconiza a preparação do ser humano como um todo, para que tenha capacidade e autonomia de elaborar pensamentos críticos que permitam formular juízo de valor e tomar as decisões mais adequadas nas diversas situações em que se depara ao longo da vida (Delors, 1998, p. 85).

Na figura 2 teremos mais simplificado os pilares e suas funções numa melhor compreensão.

Figura 2 – Os 4 pilares da educação



Fonte: Freitas, Breno Irigoyen (1986)
Aprendizagem Socioemocional e Atenção Plena no contexto escolar brasileiro.

Aprender a conhecer com enfoque no desenvolvimento da curiosidade, senso crítico e vontade de explorar, experimentar na busca de variadas fontes do conhecimento. Enfatiza a necessidade de solicitar autonomia intelectual do sujeito, tornando-os capazes de descobrir e tomar decisões responsáveis.

Aprender a fazer entra no aspecto prático do conhecimento, capacidade de concretizar e atingir ideias de maneira independente, criativo e inovador. Na busca de tornar as crianças e adolescentes capazes de solucionar problemas, agir em momentos desafiadores e ir além dos exemplares preexistentes de pensamento e ação.

Aprender a conviver está na aquisição de habilidades que possibilitem a consagração de relações harmônicas, positivas, éticas e respeitadas com as outras pessoas, valorizando a diversidade. O sujeito se torna apto para conviver em sociedade, colocar-se no lugar do outro, prática a não violência (na comunicação e na conduta) e desenvolver o espírito solidário e colaborativo.

Aprender a ser tanto o respeito e cuidado consigo próprio quanto à responsabilidade por suas ações. Autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança,

construção de identidade, sensibilidade, autonomia e ética são pontos considerados. Esse pilar incita a diversidade personalizada, com talentos, inteligência, evitando o estabelecimento de um padrão único.

Desta maneira visualizamos que o sujeito ao fazer, conhecer, conviver e aprender destaca a importância para sua formação social, ética e emocional, permitindo assim com capacidade de semearem paz, com atitudes que promovem evitar vários problemas de relacionamento em meio a sociedade.

2. 3 Inteligências de Competência Intelectual

Mediante ao entendimento sobre as especificidades cognitivas de cada indivíduo, Silva (2019) em seus estudos sobre a teoria de Howard Gardner conhecida como “múltiplas inteligências”, identificando e auxiliando o processo de ensino-aprendizagem do ser, estudando a Inteligência Humana. A teoria de Gardner (1994) representa uma quebra de paradigmas, uma vez que a concepção anterior considerava a existência de uma única forma de inteligência.

A meu ver, uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, criar um produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para encontrar ou criar problemas – por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo. Estes pré-requisitos representam meu esforço em focalizar as potências intelectuais que têm alguma importância dentro de um contexto cultural. (Gardner, 1994, p.46).

Esse embasamento teórico introduziu critérios distintos para uma inteligência e propôs sete competências humanas que preenchem tais critérios. Das sete competências/inteligências propostas por Gardner, seguem resumidamente, características das inteligências pessoais – Interpessoal e Intrapessoal. “ Ressalta a importância de percebermos que, embora as inteligências apresentem um caráter independente umas das outras, elas raramente funcionam de forma isolada”(Gardner, 1995, p.31)

A Inteligência Pessoal é explanada por Howard Gardner de acordo com Silva (2019) como aspectos externos (inteligência interpessoal) e aspectos internos (inteligência intrapessoal) do indivíduo, respeitando o desenvolvimento dos aspectos da natureza subjetiva humana.

2.3.1 Inteligências Interpessoal e Intrapessoal

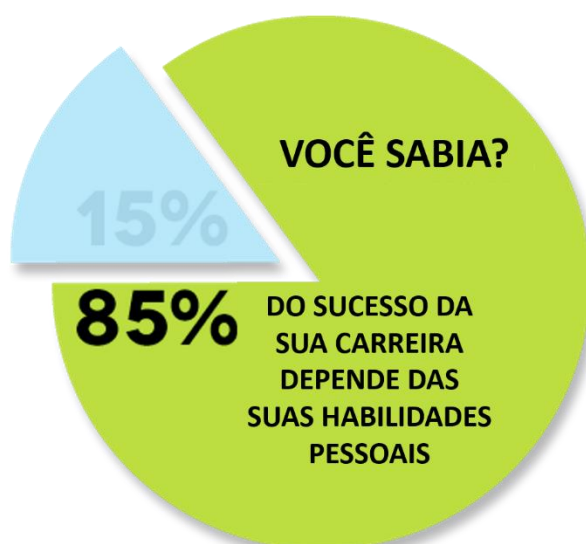
Através da Inteligência Interpessoal, as pessoas possuem capacidade de detectar e responder apropriadamente aos humores, motivações e desejos dos outros.

São sujeitos de fácil relacionamento pessoal e social, possuem este tipo de inteligência, quem tem característica por possuírem a sensibilidade em compreender o sentido de expressões faciais, a posturas do outro, voz e gestos. Exemplos teremos ao encontrar pessoas ao meio social entre políticos, professores, líderes de grupos, animadores de espetáculo e outros.

Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais (Gardner, 1995, p. 27).

No relacionamento interpessoal os aspectos que mais influenciam são a amizade, o respeito, a cordialidade, a cooperação e o entrosamento dentre os indivíduos. Caracterizando o ser humano como pessoas que se relacionam positivamente com outras pessoas, gerando conexões com resultados edificantes. Representando esta situação temos a figura 3.

FIGURA 3 – Sucesso Profissional nas carreiras, dependem das Habilidades Pessoais.



Fonte: Habilidades interpessoais. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2023.

Na Inteligência Intrapessoal, Gardner (1995, p. 28) afirma, “a pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma”, ou seja, o sujeito que tem conhecimento dos seus aspectos internos alcança e guia melhor o seu comportamento.

As pessoas conseguem discriminar seu próprio comportamento e fazer uma autoavaliação, autoconhecimento relacionado à sua crença e seus valores. Os aspectos das suas ambições, seus pontos fracos, motivação e desânimo, são visíveis com maior desenvolvimento e facilidade em algumas pessoas, enquanto outros precisam aprimorá-las com o tempo.

O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando (Gardner, 1995, p. 28).

O autor Gardner (1995) lembra que cada inteligência possui seu único meio de “processo de formação, pensamento e sistema simbólico. Sendo este último responsável por estabelecer o contato entre os aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais”.

Nessa perspectiva, a cognição do conhecimento e da cultura na ação pedagógica docente na sala de aula, teria a promoção de suma relevância ao alunado, utilizando na prática as inteligências aqui citadas, pautando-se de conhecimento e mediação transformadora adequadas às diversas habilidades humanas.

A utilizar essa prática de Gardner (1994) temos que refletir formas do fazer docente, assim, de acordo com os estudos de Silva (2019), sugestões de ações pedagógicas durante o processo de aprendizagem de seus alunos pautas na promoção de estratégias criativas, fundamentadas no estímulo das competências humanas específicas de cada uma da inteligência pessoal intrapessoal e interpessoal.

2. 4 Possibilidades Pedagógicas a partir da teoria de Gardner

É importante falar que, não será demonstrado uma proposta para ser obrigatoriamente fixada nos planos de aula, mas sim, sugestão a ser seguida por

profissionais da educação, como algo flexível, uma vez que não existe caminho único para funcionar sempre no que tange às ações pedagógicas. Antunes (2000) a esse respeito explica:

[...] Inteligências Múltiplas não constituem um método pedagógico e sim uma maneira de se pensar o ser humano e uma forma do professor mediar a construção de saberes pelo aluno, e nesse sentido, existem diferentes abordagens possíveis. (Antunes, 2000, p.2).

Diante desta abordagem, o uso de concepções teóricas alternativas, interrompe a verticalidade do processo educacional tradicional. Considerando o aluno como centro da aprendizagem, a prática pedagógica mais significativa pode ser transformada em menos mecânica. Para Antunes (2011):

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. À Aprendizagem Significativa, assim se contrapõe a Aprendizagem Mecânica ou automática, quando, nesta última, as novas informações são adquiridas sem interagir com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. (Antunes, 2011, p.15)

Para explicar como acontece a ação do educador ajustada no processo de Aprendizagem Significativa, Antunes (2012) delinea que se deve começar a coleta do que o sujeito sabe, “não só sobre o ar e o tempo, a chuva e o vento, o calor e o frio, mas também sobre a vida, o espaço e as emoções, e, usando esses saberes, deles fazer um meio para se explicar os conceitos desejados”.

Neste aspecto, a partir dos estudos de Antunes (2011) sobre as inteligências múltiplas de Gardner (1994), se estrutura tabelas de características de cada inteligência. Neste caso, explanamos a Inteligência Intrapessoal e Interpessoal. As tabelas são de atributos com características pertinentes em cada competência. Silva (2019) apresenta e seus estudos que:

O intuito do autor (Celso Antunes) com essas tabelas de características é disponibilizar um instrumento que ajude na identificação de qual inteligência aquele indivíduo manifesta ter mais habilidade, isso ocorre através da análise dos educadores em relação aos comportamentos e preferências manifestados por seus alunos no decorrer do convívio escolar diário, feita através da observação. Tais listas aqui presentes são sugeridas no livro de Celso Antunes – Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas (Silva, 2019, p.25).

Vale ressaltar que nas tabelas existem atributos que o professor não será capaz de avaliar, porque são percepções fora da instituição educacional, pois, poderá visar o conhecimento através de uma conversa informal, tendo a visão do alunado e suas preferências. Entretanto, não se faz imprescindível o preenchimento íntegro das tabelas.

A utilização dessas tabelas num primeiro momento referência a importante que o professor deve ter do tipo(s) de inteligência(s) que se manifesta mais no alunado, sem dar qualidade ou quantidade ao estudante, mas, fazer perceber a maneira mais significativa no aprendizado daquele sujeito, partindo de ações e recursos pedagógicos que facilitem no auxílio no processo educacional.

Ao repassar as tabelas, deve-se salientar que a coleta das informações que irão compor o perfil dos alunos, se faz necessário que o professor tenha em mente de que todos os indivíduos nascem com todos os tipos de inteligências descritas na teoria das Inteligências Múltiplas.

As tabelas que se destaca sobre as inteligências múltiplas de Gardner (1994) sobre Inteligência Interpessoal, descrita por Silva (2019) têm questionamentos como:

- Toma iniciativa e lidera a campanha de ajuda e apoio;
- É procurado por outras pessoas para solicitar sua ajuda;
- Sabe aconselhar outras pessoas;
- Sente-se bem em meio a outras pessoas;
- Não gosto de solidão;
- Comunica-se com facilidade;
- Prefere esportes coletivos;
- Gosta de conversar com pessoas mais velhas e ouvir conselhos;
- Possui diversos amigos;
- Prefere estudar em grupo;
- Prefere passatempos coletivos;
- Gosta de cinema, teatro, reuniões, quermesses;
- Mostra prestatividade voluntária; e
- Revela sentimentos de empatia, "sofre" com o sentimento dos outros;
- Ainda que aceite ser liderado, se necessário sabe liderar;
- É capaz de "levantar o astral" de seus amigos e colegas;
- Mostra a solidariedade ao sofrimento mesmo que de desconhecidos;

- É mais comum em estar alegre que triste;
- Parece que sabe adivinhar o que as outras pessoas gostam ou não.

Outra tabela sugestionada pelos mesmos autores, já citados diante da Inteligência Intrapessoal, também se faz questionamentos como:

- Prefere trabalhar individualmente que em grupo;
- Gosta de meditar, pensar na vida, refletir sobre projetos;
- Interessa-se em se conhecer melhor e procura ajuda;
- Revela interesse por leitura sobre autoestima;
- Apresenta interesse por questões de natureza psicológica;
- Possui segurança e confiança em si;
- Reage às dificuldades com serenidade e bravura;
- Gosta de pensar em seu futuro e planejar;
- Identifica e reconhece suas limitações;
- Percebe com clareza seus limites e suas fraquezas;
- Não se sente "em sua praia" no meio de multidões;
- Defende suas ideias, mesmo que desagradando alguns amigos;
- Gosto de anotar seus pensamentos;
- Motiva-se com facilidade e possui metas próprias;
- Não aceita quebras em seu sistema de valores;
- Aparecia bastante nos outros virtudes que não apresenta;
- Possui intuição;
- Deseja ser diferente dos demais;
- Prefere elogiar-se a ser elogiado pelos outros; e
- Sabe discriminar com clareza as emoções que atravessa.

As tabelas de atributos sugestivo por Antunes (2011), ao lado de cada item, possuem quatro colunas com as opções “S, s, N e n, que são locais para o professor marcar os níveis de intensidade percebidos em cada aluno”. (Silva, 2019)

O que significa cada letra: S maiúsculo - Sim, com muita ênfase, s minúsculo - Sim com alguma ênfase, N maiúsculo - Não, com muita ênfase e por último n minúsculo - Não, com pouca ênfase.

O processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, através desta sugestão das tabelas o indivíduo seja extremamente relevante para conceber novas

formas de pensar por consequência da avaliação de um professor. Essa perspectiva educacional de prática docente, de acordo com Antunes (2012), faz com que o “professor seja um profissional com perfil crítico e reflexivo que a todo o momento está analisando elementos básicos e essenciais a essa ação estimuladora, além de percebendo-se como uma pessoa em constante formação”, tendo ciência de que é uma situação lenta, persistente e progressiva.

E, desse “novo” professor, será o fazer pedagógico, em que o aluno vira o centro das ações, apontando o desenvolvimento global em seus interesses e habilidades dele, que o educador com sua postura estimuladora seja observado e validado, através da promoção dada num recinto de desenvolvimento em que a aprendizagem conquista dos conteúdos, o desenvolvimento das habilidades, na formação de conceitos na avaliação.

No desenvolvimento o educador para ter tais ações efetivas se deve um tracejado ao caminho pedagógico a partir de encaminhamentos norteadores na sua prática, coerência e que facilite a criação de estratégias de ensino. Após ter realizado pesquisa com base na temática de Inteligências Múltiplas, Silva (2019) relaciona à teoria de Gardner (1994), para sugerir caminhos na prática docente em sala de aula, refletido a partir da reflexão de seus estudos na produção do seu trabalho acadêmico científico.

Alguns encaminhamentos, sugestões apresentadas foram ajuizadas para um possível uso amplo e específico ao mesmo momento, ou seja, podendo ser utilizadas para qualquer tema, disciplina, desde que ajustado à estrutura vocabular e a faixa etária do alunado. Para tanto, fixamos as inteligências Interpessoal e Intrapessoal, diante dos estudos ao tema deste trabalho.

Na Inteligência Interpessoal, possui a capacidade de distinguir e responder, o aluno evidenciando além de empatia e relevância, a facilidade de se comunicar nas relações interpessoais, se adequando aos estados de humor, temperamento, desejos e motivações alheias, é aconselhado ao professor.

Promover uma alfabetização emocional; realizar atividade de sensibilização empática; propor dinâmica em grupo e trabalhos coletivos, dentre outras ações; realizar círculos de debates, discussões em aquário; estudo de casos e dramatizações, dentre outras ações (Silva, 2019, p.38).

Na Inteligência Intrapessoal, manifesta um relevante autoconhecimento, visto como uma inteligência “interior”, o indivíduo possui precisamente, automotivação e

autoestima, e para que se desenvolva essa inteligência pessoal é aconselhável ao docente:

Estimular a percepção das emoções e ajudar a identificá-las; estimular a valorização das emoções como parte do processo de descoberta; e transmissão de experiências; incentivar a nomeação e viabilizar dos seus estados emocionais; trabalhar os limites e propor caminhos para que por si só resolva seus problemas emocionais, dentre outras ações; incentivar a criação de diários emocionais (Silva, 2019, p.39).

A partir das possibilidades pedagógicas através da teoria sobre Inteligências Múltiplas de Gardner (1994), com norteadoras de possibilidades pedagógicas descritas por Silva (2019), para a sala de aula como alicerce indica encaminhamentos do fazer docente, em que o professor estimula o desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar explorando as emoções.

3 APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COM O OLHAR NO EDUCANDO

A Base Comum Curricular Nacional – BNCC (2018) tem em seus escritos que a escola serve como mediadora no processo das competências seja elas para o trabalho, como tal um direito dos educandos e, portanto, desenvolvida no desenvolvimento educacional na educação básica.

Na competência 8 da BNCC refere-se ao autoconhecimento e autocuidado expressos no ato de conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, aceitando a diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, pertencentes a autocrítica e capacidade para lidar com elas. Desenvolver as competências socioemocionais na escola desenvolve no indivíduo o processo de como lidar com suas emoções e a trabalhar em meio social.

O papel da escola é fornecer subsídios para que esses alunos possam refletir sobre si e assim desenvolver atitudes de autoconhecimento e de autocuidado, valorizando o desenvolvimento dos estudantes que envolvem a saúde física, mental e psicológica, gerando mudanças de comportamento (Cruz *et al.*, 2017, p. 22355).

Nesta visão o autoconhecimento e autocuidado deve se tornar uma jornada pessoal, em que se trilha com a ajuda de vários pilares da sociedade, como a família, os amigos e a escola. “O autoconhecimento refere-se à habilidade que o indivíduo tem para se autoconhecer, é o ato de pensar sobre si, seus anseios, compreender sua personalidade e emoções, o perceber o eu e o outro” (Rocha, 2020).

Na sala de aula existe a necessidade de se voltar o olhar a aspectos do desenvolvimento emocional para, então, pensar em aspectos do desenvolvimento pleno do indivíduo. Podemos ver com Goleman (2012), que apesar do desenvolvimento cognitivo ser cada vez mais explorado nos estudos escolares parece ser, algumas vezes, escasso para estruturar o sujeito frente aos atuais desafios impostos a ele.

Goleman (2012) aponta aspectos ligados a área emocional, passando destacar, possibilidades a adaptação do emocional em trazer de forma complementar para os educadores métodos de ensino que os ajude a percorrer caminhos com estímulo no autoconhecimento, quem sabe. “As emoções como constituintes e sempre presentes no sujeito-educando, tira a permanência da ideia de controle e domesticação” (Canettierii *et al.*, 2021).

O ensino através de estratégias, neste caso usando da emoção na aprendizagem, implica em relações cognitivas, motivacionais e afetivas com certa eficácia no desenvolvimento educacional sistemática, facilidade para lidar nas diversas situações problemas no aprendizado, por meio do controle da sua motivação e emoções.

A escola tem o papel principal de acesso ao conhecimento sistematizado, é porque não com uma metodologia que auxilie seu alunado a compreender melhor como desenvolver o cognitivo diante de tantos conhecimentos na sala, observando este sujeito na construção do conhecimento por uma educação socioemocional.

A emoção é o elo entre o orgânico e o social, e esse elo não sofre rupturas, ainda que haja intelectualização do sujeito. O autor considera as emoções como instrumento de sociabilidade, forma primitiva de comunhão que medeia e introduz o indivíduo no mundo humano e o vincula ao mundo físico (Canettierii *et al.*, 2021, p. 06)

Para acontecer a sociabilidade entre professor e alunado caberia a empatia que trata-se de comprometimento e alta cooperação com as pessoas no local em que o indivíduo se encontra, não que seja só uma habilidade socioemocional que beneficie a aprendizagem, mas, que signifique trabalhar como as demais emoções como autoestima, o amor próprio, autoconhecimento, confiança, respeito, autocritica, inteligência emocional, resiliência, tendo como base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Rocha (2020) descreve que em um “sentido mais amplo a empatia é uma habilidade socioemocional que está ligada com o ato de se pôr no lugar do outro, através deste ato, agimos com equidade, respeito e cidadania promovendo o bem-estar comum”.

Por este motivo, o uso da empatia no plano de aula do professor, deve considerar o aluno em seu aspecto geral. No século XXI, não se aborda mais a simples transmissão de conteúdo, o professor deve planejar suas aulas visualizando o pleno desenvolvimento do sujeito na sala de aula. Na BNCC (2018), descreve a empatia como:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

A empatia ajuda no elo educacional professor-alunado a ter o compartilhamento de sentimentos e emoções, conhecendo o “sentir do outro”; regularizando o lado emocional de cada, numa habilidade de manter, reduzir ou ampliar as respostas ao autocontrole e domínio de sentimentos e emoções em ambos.

Favorecendo, além do ensino cognitivo, o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando as necessidades do outro, a escola ajuda os estudantes a lidarem com as suas próprias emoções, trazendo para a práxis mais observação às necessidades, na valorização e atenção nas iniciativas dos alunos.

Melhorando a relação com eles próprios e com o próximo. Como modelo poderia se utilizar estratégias do jogo, que aborde situações-problemas podendo tornar a didática bastante atraente, fazendo com que os alunos aprendam construindo seu senso crítico sobre atitudes e situações que devam ser mais empáticos com as pessoas ao seu redor.

As formulações de Gardner (1995) sobre as inteligências múltiplas, contribui nas metodologias, de maneira expressiva no desenvolvimento de atividades e estratégias no contexto escolar, promove um ensino no processo de ensino-aprendizagem respeitando a individualidade de cada sujeito.

A metodologia baseada nas Múltiplas Inteligências no contexto escolar, facilitaria a vivência das várias correntes pedagógicas, sobre a metodológica, desenvolvendo um ensino de qualidade na concepção da aprendizagem, levados em conta aspectos individuais, pessoais, com o intuito de poder estabelecer um método de ensino considerado o perfil pedagógico particular.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, ferramenta que contribuir respeitosamente, o processo de ensino-aprendizagem, pressupõe uma abordagem de ensino em que o professor deva privilegiar as características pessoais dos alunos, frente a um determinado conteúdo. Diferenciando o fator relevante na contribuição de um processo de ensino-aprendizagem de ordem eminentemente qualitativa.

Questionamentos feitos por Gardner (1995) reflete sobre o papel do professor e do aluno num sistema educacional massificado e padronizado, contrapondo ao caráter de particularidade apontado pelo autor em cada uma das inteligências. Enaltecer uma única aptidão individual através da teoria das Inteligências Múltiplas, não se “rotular” o educando ou estabelece “perfil pedagógico”. Para chamar a atenção na interação entre as inteligências Gardner (1995) intensifica:

Mesmo um papel aparentemente simples, como tocar um violino, transcende à simples inteligência musical. Tornar-se um violinista bem-sucedido requer destreza corporal-cinestésica e as capacidades interpessoais de relacionar-se com uma audiência e, de maneira um pouco diferente, de escolher um empresário; muito possivelmente, envolve também uma inteligência intrapessoal. A dança requer capacidades nas inteligências corporal-cinestésica, musical, interpessoal e espacial em graus variados. (Gardner, 1995, p. 30)

No processo de ensino-aprendizagem os alunos apresentam estilos cognitivos muito variados. A observação, instrumento que possibilita o reconhecimento do perfil dos educandos, auxilia em registrar características pessoais dos alunos, bem como, do seu estilo cognitivo, possivelmente desenvolver atividades e estratégias que excitam as variadas inteligências humanas (Gardner, 1995).

Atividades estas de ensino que estimulem as Inteligências Múltiplas, não significam, necessariamente, que sejam incompatíveis e excludentes, o desenvolvimento de técnicas inovadoras em alguns ambientes educacionais.

As teorias de Gardner (1995) traçar um perfil geral da classe levando-se em conta o individual e caberá professor programar atividades e estratégias de ensino para aplicar em sala de aula. Exemplos de algumas atividades de ensino e de suas respectivas estratégias instrucionais, temos como sugestões na Inteligência Interpessoal: desenvolver uma aprendizagem cooperativa (os alunos participam de atividades em grupos como jogos, gincanas, brincadeiras); envolver a família ou comunidade (os alunos interagem com os familiares para o desenvolvimento de algumas tarefas, como, por exemplo, montar a própria árvore genealógica); e interagir em sala de aula (as crianças aprendem a interagir com os colegas, compartilhando materiais para desenhar, colorir ou recortar figuras).

Na Inteligência Intrapessoal se deve desenvolver a autoestima (as crianças participam de jogos competitivos nos quais ao final, todos, de um modo ou de outro, saiam vencedores) e projetos individualizados (cada aluno escolhe um tema para desenhar em jogos). Assim, temos sugestões simples no contexto de sala de aula, com modificações na prática de atividades realizadas da rotina, podendo atingir a aprendizagem em um maior número de envolvidos, adequadas aos perfis cognitivos dos educandos.

Outro modelo que podemos apresentar será o organizativo socioemocional do Instituto Ayrton Senna, explanado por Teixeira; Martines (2021) que escreveram sobre as 17 Competências Socioemocionais adotadas no Instituto, subdivididas em 5

macrocompetências. Modelo selecionado entre as competências para relacionar evidências com a aprendizagem. Ressalta que este exemplo não demarca a existência somente destas competências socioemocionais, mas foi priorizado e selecionado para demonstrar que podem ser desenvolvidas em vivências no ambiente escolar.

Diante das 5 macrocompetências no ambiente escolar se apresentam desta maneira: Autogestão com componentes na organização, determinação, foco, persistência e responsabilidade; Engajamento com a iniciativa social, assertividade e entusiasmo; Amabilidade trabalhando a empatia, o respeito e a confiança; Resiliência emocional, se destacando com a tolerância ao estresse, a autoconfiança e tolerância à frustração; Por último vem a Abertura ao novo desenvolvendo a curiosidade para aprender, imaginação criativa e o interesse artístico.

O modelo organizativo adotado pelo Instituto Ayrton Senna compreende 5 macrocompetências e 17 competências socioemocionais. As competências apresentadas no modelo foram selecionadas entre as competências socioemocionais por apresentarem evidências de relação com aprendizagem, bem-estar, continuidade dos estudos, empregabilidade, entre outros fatores relacionados ao contexto escolar (Teixeira; Martinez, 2021, p.19).

Deste modelo organizativo, as três últimas Amabilidade; Resiliência emocional e Abertura ao novo devem ser utilizadas como práticas registradas no plano escolar do professor, pois, trabalham com o outro num olhar diferenciado dos métodos tradicionais de abranger só conteúdo para os educandos. Deixando passar o que o alunado tem de vivência cultural existente nele.

Trabalhando a macrocompetência da amabilidade composta pela empatia, respeito e confiança explica como uma pessoa é capaz de agir, de se socializar com o outro e/ou grupos sociais. Teixeira; Martines (2021) “Refere-se à tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta, [...]. Indivíduo amável ou cooperativo se caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo.”

Assim, na empatia se investi nos relacionamentos, ajuda e presta apoio na assistência de ideais com justiça e consideração, pois se preocupam a fornecer ajuda, tanto material quanto emocional. No respeito se trata as outras pessoas com sentimentos consideração, tolerância. O ato de não ouvir, não dar atenção, dizer coisas maldosas e ofensivas, gritar, intimidar ou ferir fica evidente a falta de respeito

ferindo os direitos ou sentimentos do outro. Com a Confiança se é capaz de desenvolver expectativas positivas, acreditar que as pessoas têm boas intenções, se aproximar do outro é muito importante na nossa vida.

Na Resiliência emocional, macrocompetência com a existência na Tolerância ao estresse, Tolerância à frustração e Autoconfiança, possui um grau em que a pessoa lida com as próprias emoções. Teixeira; Martines (2021) “pessoas com alta resiliência emocional demonstram equilíbrio e controle sobre suas reações emocionais, sem apresentarem mudanças bruscas.” Essa competência, no contexto escolar, se demonstrada especialmente na capacidade do alunado em regular as próprias emoções perante das ações escolares ao meio social.

A Tolerância ao estresse, ela pode administrar sentimentos relacionados à ansiedade e estresse, em vez de "entrar em pânico" e fugir das situações, aprendendo formas construtivas e positivas em lidar com a preocupação excessiva, resolvendo problemas com calma. Na Tolerância à frustração temos a capacidade de resolver estratégias diante de situações, facilitando a regular a raiva e a irritação.

Pessoas que apresentam alta tolerância à frustração conseguem controlar seus impulsos, manter-se relaxados e serenos e lidar melhor com as mudanças que ocorrem sem se desmotivarem ou exibirem comportamentos instáveis. É uma competência importante, pois, sem tolerância à frustração tendemos a nos sentir irritados e chateados ou mesmo a explodir de raiva frente a situações adversas (Teixeira; Martines, 2021, p.23).

Já na Autoconfiança relaciona manter expectativas positivas para o futuro, mesmo nas situações em que as coisas dar ares de difíceis ou não estão indo tão bem, competência está importante na ajuda de nos valorizar e sentirmos concretizados com nós mesmos, fazendo as coisas acontecerem.

Desenvolvendo a macrocompetência Abertura ao novo desenvolvendo a curiosidade para aprender, imaginação criativa e o interesse artístico aponta tendência para abertura de novas experiências, seja estética, cultural e/ou intelectual, apresentando mentalidade de investigação e curiosidade ao mundo ao redor. Teixeira; Martines (2021) “diz respeito à capacidade de uma pessoa ser flexível, apreciar entender o funcionamento das coisas, pensar de formas diferentes sobre elas e brincar com as ideias de forma criativa.” Nesta macrocompetência desenvolve a Curiosidade para aprender, forte desejo de adquirir conhecimentos e habilidades. Exploração intelectual e compreensão por pessoas curiosas que tem a paixão pela

aprendizagem. “Simplificando, a curiosidade para aprender está relacionada a ter uma mentalidade inquisitiva que facilita a investigação, a pesquisa, o pensamento crítico e a resolução de problemas” (Teixeira; Martines, 2021, p. 24).

Na Imaginação criativa gera ideias novas e interessantes, "tentativa e erro", criando formas de fazer ou pensar sobre as coisas. Podemos ocorrer de várias maneiras: por meio da experiência, adaptações, combinação de conhecimentos, estudando com as falhas ou tendo novas ideias ou um olhar diferente quando achamos algo que nós não sabíamos ou não entendíamos.

Desta forma, as coisas podem realmente "existir" em nossa imaginação. Com criatividade, podemos explorar e aprender a fazer as coisas de maneiras novas e originais, mesmo que outras pessoas achem isso estranho ou incomum (Teixeira; Martines, 2021, p. 24).

Por finalizar temos o Interesse artístico produzir ou vivenciar a arte, valoriza produções artísticas e usar nossa imaginação e habilidades, desenvolvendo sensibilidade para ver beleza e expressar por meio dela em suas diferentes maneiras criativas. Para (Teixeira; Martines, 2021) descreve que distintos domínios, tais como “visual (pintura, fotografias, grafite, vídeos, design, arquitetura, desenho), verbal, oral e escrita (histórias, poemas, literatura), musical (música, instrumento musical, dança) e muitas outras linguagens”.

Portanto, a construção de um modelo robusto e estruturado, defini componentes indispensáveis para compreender os conceitos envolvidos. Com clareza e respeito ao significado das competências macrocompetências, expressam termos que apoia o trabalho focalizado com as competências socioemocionais no ambiente escolar, contribuindo também para a formação plena dos estudantes.

4 METODOLOGIA

A pesquisa científica está presente em todo campo da ciência, ela responde ou se aprofunda em uma indagação no estudo de um fenômeno, processo este de investigação para solucionar questionamentos dos pesquisadores. Bastos e Keller (1995) determinam “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema (Gil, 2002, p. 17).

Pesquisa de caráter investigativa sobre dados que visam localizar temas correlatos à educação socioemocional, direcionando a uma pesquisa bibliográfica cujo enfoque é análise de diversos autores sobre um tema. Para a elaboração deste trabalho a escolha foi um estudo qualitativo, partindo por investigação envolvendo leitura e interpretação dos dados.

A pesquisa de acordo com Chizzotti (2008), fala que “a pesquisa científica se caracteriza pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados [...]”.

Nesta situação, a metodologia científica escolhida se delineou pela pesquisa com instrumentos na busca de referências teóricas (livros, teses, artigos etc.), com embasamento para a temática e seus devidos autores inerentes a desenvolver o presente texto.

Outros autores como Lakatos e Marconi emerge em sua fala que (2003): a “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Assim, a base bibliográfica desta pesquisa pode se definir como um privilégio em analisar de maneira micro realizando um exame intensivo dos dados, numa realidade verbalizada. Em que os dados recebem tratamento interpretativo, com interferência maior da subjetividade do pesquisador.

A abordagem é mais reflexiva. Também podemos fazer referência a uma classificação da pesquisa em função do grau da aplicação mais ou menos imediata de seus resultados. Segundo Marconi e Lakatos (2007), a metodologia nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica realizada teve uma metodologia bibliográfica iniciada por uma revisão da literatura de obras, no intuito de auxiliar na delimitação do tema e na contextualização do objeto problema.

Através dos estudos realizados de dados bibliográficos, se considera que o desenvolvimento das competências socioemocionais é de grande importância para o processo de ensino aprendizagem. Pois, na educação socioemocional o processo formativo considera o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais de cada educando. Na prática, gerenciar bem as emoções requer o conhecimento em meio ao que os alunos aprendem, dentro do ambiente escolar.

Neste artigo também foi apresentada a relevância da inteligência emocional para a aprendizagem, já que todas as competências e habilidades aqui expressas fazem parte da inteligência emocional do indivíduo.

Na educação socioemocional, podemos visualizar que por meio dela, os educandos podem lidar melhor com as adversidades, na tentativa de compreender como reagir em cada situação-problemas e seus desafios. No entanto, percebe-se que essas relações precisam ser trabalhadas por todos na educação, para que com esse trabalho os alunos estejam concebendo uma relação entre educação e sociedade, construída na escola para enfrentar os desafios.

As instituições de ensino devem incentivar a educação socioemocional no currículo pedagógico, pois, as competências socioemocionais constam nas diretrizes da Base Comum Curricular Nacional (BNCC), documento este que deve ser regido por todos que fazem parte da escola.

As competências socioemocionais ocasionadas pela BNCC (2018), originam impacto enorme dentro das instituições escolares, pois precisam adequar os seus currículos de forma que abranje no desenvolvimento das habilidades na rotina da sala de aula. Desenvolvendo nos alunos o trabalho com as competências trazendo a família para dentro deste processo.

Como também é imprescindível acompanhamento de programas oferecendo desenvolvimento na área educacional a Educação Socioemocional, na tentativa de promover abordagem sócio-histórica, que desvende inúmeros componentes na constituição do indivíduo e da sociedade. Com um olhar crítico assegurando que sejam expostos finalidades e caminhos, que os gestores, coordenadores escolares,

professores conheçam a educação socioemocional e sua importância para o crescimento das crianças e dos adolescentes.

Desta maneira, se torna fundamental promover habilidades, ofertando estratégias de ensino com o foco na melhoria da consciência e da responsabilidade social nos educandos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17ªed. Campinas: Papyrus, 2012.
- ANTUNES, Celso. **Como identificar em você e seus alunos as inteligências Múltipla** / fascículo 4. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 2000.
- BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANETTIERII, Marina Kurotusch; PARANAHYBALL; Jordana de Castro Balduino; SANTOS III, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Revista Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, e 4406, maio/ago. 2021
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CRUZ, S. A. B. et al. **Filosofia na escola: A busca do autoconhecimento e autocuidado na adolescência**. Educere XIII Congresso Nacional de Educação. 2017, p. 22345-22355.
- DELORS, Jacques. **Educação—Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- DOMITROVICH, C. E., DURLAK, J. A., STALEY, K. C., & WEISSBERG, R. P. **Social-emotional competence: an essential**. Factor for promoting positive adjustment and reducing risk in school children. *Child Development*, 88(2), 408-416, 2017.
- DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions**. *Child development*, 82(1), 405-432, 2011.
- FABRI, Nayla Beatriz; OLIVEIRA, Katya Luciane de; INÁCIO, Amanda Lays Monteiro, SCHIAVON, Andreza; BZUNECK, José Aloyseo. Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação** v. 27 e270068 2022.
- FREITAS, Breno Irigoyen de, MARIN Angela Helena. **Aprendizagem Socioemocional e Atenção Plena no contexto escolar brasileiro** - 2ª edição - Porto Alegre/RS Editora Gênese, 2022. 248 pg.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Verenesse. Porto Alegre: Artmed, 1995. p.12-36.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Objetiva, Rio de Janeiro, ed. 1, 2011, p. 1-120.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, 383 p.

Habilidades interpessoais. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Habilidades_interpessoais. Acesso em: 15 de dez de 2023.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTURANO, E. M., LOUREIRO, S. R. **O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares**. In: Del Prette, A., Del Prette, Z. (Org.). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção. 2ª ed. Campinas: Alinea, 2014.

MONTEIRO, Marina Gabriele Santos; SUTIL, Marlene Zuleide Oliveira; BONFIM, Rosa Jussara: A INFLUÊNCIA DOS QUATROS PILARES DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO: Um artigo original. **Anais do 3º Simpósio de TCC**, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020;

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. **A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 49, 2º sem. de 2019, pp. 49-56.

ROCHA, Myrela de Moraes. A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Anais**. Conedu VII Congresso Nacional de Educação. 2020.

SILVA, Edneia Fernanda da. **AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER NA PRÁTICA DOCENTE**. Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UFRJ. Rio de Janeiro, 2019. f. 43.

TEIXEIRA, Karen C.; MARTINEZ Victória. **Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral**. [organização Catarina Instituto Ayrton Senna, 2021.

WALDEMAR, J. O. C., RIGATTI, R., MENEZES, C. B., GUIMARÃES, G., FALCETO, O., & Heldt, **Impact of a combined mindfulness and social– emotional learning program on fifth graders in a Brazilian public school setting.** *Psychology & Neuroscience*, 9(1), 79. doi: 10.1037/ pne0000044, 2016.

WEISSBERG, R. P., GOREN, P., DOMITROVICH, C., & DUSENBURY, L. **CASEL guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition.** Chicago, IL: CASEL, 2013.